

# A BARCA DE S. PEDRO,

PERIODICO POLITICO E TALVEZ DA OPPOSICÃO.

*Deus meumque jus!*

Este Periodico pertence á nova **Sociedade Imperial Pernambucana**, e tem por objecto sustentar os principios liberais professados pelo partido nacional praieiro, cujos principios são: — Monarquia — Integridade do Imperio — Constituição — e Reformas na administração geral e provincial pelos meios que a mesma Constituição offerece.

NUMERO 20.

Segunda-feira 23 de Outubro

4. SERIE.

## O triunfo das ideas socialistas.

Como apparece hoje a conclusão da Memoria, que tem por titulo — *Colonisação que convem ao Brasil* — cumpre que expliquemos a doutrina sobre que hizeamos o nosso sistema de colonisação interna. Tivemos em vista dois fectos bem notaveis, ou dois phenomenos moraes, que attestão o grande desenvolvimento da nossa população, e um vicio de organismo na associaçã brasileira. Todas as sociedades modernas se resentem desses mesmos phenomenos, ha como que um vicio de conformação em todas ellas, e á maneira que crescem em população e riqueza, esse vicio se torna mais saliente, isto é, em quanto apenas um individuo gosar, 99 soffrem pela miseria e pela degradação social. Será isto consequencia das instituições modernas? não, esses phenomenos se derão na civilisação anterior: tal era o estado de Roma, quando o primeiro Gracho apresentou a sua lei agraria; tal era o estado de Athenas na usurpação de Pericles. Ambos se aproveitaram desse phenomeno social — augmento da população e pobreza — ambos se equivocaram sobre o principio, ainda hoje desconhecido, — distribuição da riqueza. —

Todas as populações novas são per instincto dedicadas ao trabalho, porque não possuem riquezas, nem por consequencia o ocio, que estas gerão; todavia começamos por onde acabão as velhas sociedades, pelo ocio e pelo horror ao trabalho. Sabeis porque? a razão é muito clara, e é que em contacto com os povos antigos bebemos todos os seus vicios sem nenhuma de suas virtudes. É de pasmar o movimento assombroso da nossa população, que começa a agitar as grandes cidades; ha uma fome de empregos publicos, um desejo de viver á custa dos cofres nacionaes, que podemos asseverar, que meia nação quer viver á custa da outra metade. No meio dos nossos desertos temos já uma população, que parece superabundante por falta de occupação; sem embargo, a agricultura, longe de prosperar, definhava por falta de braços, que se perdem no ocio e nos grandes centros de consumo. Estes phenomenos economico-politicos não podem ficar no esquecimento, sem que os males da sociedade em que vivemos se agravem todos os dias; cumpre portanto prevenil-os com tempo.

Estamos mui distantes de pretender a applicação dessas ideas exaggeradas, que tem posto em conflagração a Europa, porem ninguem acredite que semelhantes ideas moriem no nascedouro; pelo contrario ellas se fortificão, e cada dia vão fazendo novos

progressos; cumpre neste caso ao homem sensato modificar as suas tendencias, e aproveitar a occasião para o ensaio mais proveitoso, que se possa fazer em bem do genero humano. As ideas socialistas tem de prevalecer por muito tempo; lembrem-se os homens politicos de que, desde o 1.º Gracho até a batalha de Accio, decorreo mais de um seculo de disturbios, de violencias, de guerra civil e de proscriptões. Vcio depois a paz de Augusto, e feichou-se o templo de Jano, porem essa paz foi a precursora da perda da liberdade do povo romano, e o ponto de partida da sua decadencia. Seria loucura negar que as sociedades modernas tem um grande vicio de conformação; porque não o havemos nós de corrigir desde o principio? porque havemos de implantar no solo da America a arvore exotica do pauperismo?

Agora, que está toda publicada a nossa Memoria, pedimos a todos os nossos leitores, que a leião de uma só vez, recorrendo aos numeros anteriores, afim de ligar as ideas, e de comprehender o nosso pensamento. Somos na verdade socialistas, mas entenda-se bem, que divergimos em grande parte dos mestres dessas doutrinas, e apenas queremos dellas aquillo que for applicavel á nossa presente situação. No estado actual do paiz seria não só loucura, mas até um crime o ficarmos estacionarios; quando o mundo civilisado nos grita: avante! avante, devemos responder, se não corremos o risco de nos descarriarmos da vereda da civilisação, que trilhamos de parceria com os povos do velho mundo. Depois da nossa independencia temos só vivido de politica, mas não ha politica sem costumes, e deve espantar-nos por certo a decadencia da moral do povo brasileiro; horrorisa-nos esse estado de degradação, que presagia um futuro desastroso.

Não seria possivel transformar de um só jacto todas as nossas leis, todos os nossos costumes, todas as instituições enfim, para dar novos traços á fisionomia do paiz; não por certo, visto q' a nossa sociedade começou com todos os vicios das velhas sociedades europeas, e ainda mais pela nossa origem de um povo o mais atrasado da Europa. E porem, não se segue que vegetemos no paul como essas plantas vivaces, que só ali medrão; se não podemos corrigir alguns dos vicios, que começão a corroer o amago do povo, ao menos eriemos novos viveiros de população sob a influencia dessas ideas, que hoje adquirem tanta voga; eriemos colonias societarias, ou sociedades industriaes de um certo numero de familias debaixo do sistema da communidade do trabalho e de inte-

resses. O que pode custar alguns ensaios desta especie? muito menos do que se rouba todos os dias em quaesquer das nossas repartições fiscaes.

Tornamos a repetir aquillo mesmo, que fica ditto por estenno na memoria, de que nos occupamos, e é que tanto na America, como no resto do mundo, o povo é o genero humano, porque as classes privilegiadas são limitadissimas. Notai bem que na Europa não é possível prescindir-se de um salario para as classes laboriosas, ainda quando se melhora em muito a sua actual condição; mas no Brasil, onde ha escravatura, não se pode desejar senão a completa emancipação das classes livres, e isto nunca se poderá conseguir senão por meio de associações industriosas, em que se harmonisem o talento e o trabalho. Longe de nós o receber sem contestação todas essas theorias de *Communismo*, *San-simonismo*, ou *Fourierismo*, porque nenhuma dellas satisfaz a justa distribuiçã de gosos e de labores em todas as classes da sociedade; mas quando o povo se occupa de um pensamento, quando todos soffrem ao mesmo tempo por uma causa conhecida, é muito difficil, senão impossivel, conter o natural movimento para desembaraçar-se dos seus effectos malignos.

Notai bem o estado actual do Brasil, a sua população crescente, a organisação politica e civil, que apenas constitue um facto, mas um facto sem poder para matar as ideas da presente quadra; notai tambem todos os vicios de sua actual estrutura, sendo um dos mais salientes o feudalismo do solo, a omnipotencia dos grandes proprietarios, muitos dos quaes representão ao vivo o Tantalo de Alcisto, pobres no meio de um capital improductivo; reparaí nesse movimento convulsivo de todas as provincias, nesses espasmos ou contrações nervosas da sociedade, acompanhadas de uma especie de delirio; pois bem, se investigardes as causas dessa molestia chronica e alitativa, que começa a produzir serios symptomas, as achareis na actual organisação social, que não corresponde de maneira alguma ás necessidades do povo. Desenganai-vos: estamos fóra das sendas marcadas pelo Creador, é mister voltar à ellas.

Criemos quanto antes essas novas sociedades com os proprios filhos do paiz, e tabelaçamos esses novos viveiros de população e de industria, organisemos o trabalho harmonisando-o com o capital e o talento, abramos novas fontes de industria quer agricola quer fabril, e demos melhor direcção a esse movimento, que se accelera nos grandes centros de consumo, para evitar essas frequentes revoluções, que tornão impossiveis todos os meios de melhoramento agora ou para o futuro. Cuidemos da educaçã do povo, cuja ignorancia é tão prejudicial como a sua pobreza, e quando tenhamos assegurado a sorte de duas ou trez mil familias, podeis contar que toda a população se lansará espontaneamente nessas vias de prosperidade e de engrandecimento. No dia em que possessemos dizer à Europa: *eis ali uma colonia modelo*, estai certos de que a emigração seria espantosa, e com ella os talentos e os capitaes. Homens do poder! a Europa vos estende os braços, e o Brasil vos adverte que do Capitolio à Rocca Tarpeya a distancia é muito curta; ali tendes uma corôa civica ou a maldiçã de todo o mundo, e-collhei.

### Colonisação que convem ao Brasil.

*Continuação do numero anterior.*

Vá mais isto em forma de P. S. Não sou dos que acredito, que a bemaventurança na terra consiste em que haja rios de leite e de mel, que as linguças

andem atraz dos cães, ou que chova maná do Ceo, nada disto; porem creio firmemente que para viver é mister comer, e que para crescer e multiplicar é mister viver, porque ninguem nasce das ervas, e já lá se forão os filhos de Cadmo. O que vou dizer se entende principalmente com as cinco provincias do norte entre o rio de S. Francisco e a Serra de Ibiapaba, e Deus permitta ao menos que a ligã dos tres ultimos annos (1844 a 1847) lhes aproveite.

Com effecto um dos graves ambaraços, com que lida hoje estas provincias, consiste na falta de pão, desse alimento o mais necessario para os povos, que vivem em sociedade, porque o nosso pão habitual (a farinha de mandioca,) alem de tornar-se, como se tem tornado ultimamente muito caro, está sujeito a todos os inconvenientes das estações, já pelas continuadas secas, ou tambem por abundancia de chuvas, que deteriorão a mandioca. Se notardes que os escravos e o commum do povo não tem outro alimento senão a farinha e a carne de charque, que nos vem do sul, vereis que uma guerra maritima, uma aggressão qualquer, pode arruinar todos os nossos estabelecimentos de agricultura. Cumpre portanto evitar ou prevenir este mal (1).

Muito melhor, mais saborosa e substancial do que a farinha de mandioca, é sem nenhuma duvida a *Banana* cumprida chamada da terra, porque é tambem melhor do que o pão de trigo. Se me não acreditais, consultai o *Ensaio sobre a Nova Hespanha* pelo Barão d'Humboldt, e a interessante Memoria do Sr. Miguel Calmon (hoje Visconde de Abrantes) sobre as *Tullhas* da Bahia (2), e alli vereis mathematicamente demons-

(1) Se quizerdes desenganar-vos, lêde o artigo de fundo do D. de Pernambuco de 5 de Julho de 1845, que dá como entrados no primeiro semestre desse anno, somente no porto desta Capital, 144:071 alqueires de farinha vindos dos portos do sul, dos quaes sairão 60:263 alqueires para as outras provincias do norte; sendo o preço regular para mais de 55000 reis cada sara, isto é, mais de 25000 reis por alqueire da nova medida; por tanto perto de 300 contos sairáõ desta provincia somente para o artigo *farinha de mandioca* em seis mezes, e ainda muito mais são depois, como se deprehende do artigo de fundo do mesmo Diario de 12 de Janeiro de 1846 n. 8. Se esta ultima e tremenda ligã nos não aproveitass, seriamos de certo dignos do mais soberano desprezo pela nossa apathia.

(2) « O Europeo, que observa a fecundidade das terras da nossa Zona, e admira a produçãõ quase espontanea de tantos fructos nutrientes e deliciosos, pasma ao saber q' há, entre os Tropicos, quem morra de fome, e que a *farinha* chegue a valer 125000 reis o alqueire. O Barão d'Humboldt calculou que a *mesma porção de terreno*, que produzia (entre os Tropicos) mil libras de trigo, dava 4:800 de batatas, e 212:000 de bananas!!! Malthus reconhece, que o augmento da população e riqueza da Irlanda é devido à cultura das batatas, um dos valiosos mimos, que fez a America à Europa. Mais de uma Comarca da provincia de Minas (assegurou-me um illustre Mineiro, que alli fóra magistrado) deve sua actual prosperidade à introduçãõ e plantio dos *inhames*. Ihas mui populosas, no Pacifico e Polynesia, alimentãõ com a *fructa pão* seus vigorosos habitantes. O arroz, que sustenta metade da Asia, e o milho com que se nutre uma boa parte da Africa, e mesmo da Europa e America, são igualmente optimos supplentes da *farinha*. Em fim temos ainda outros fructos, e legumes, e raizes substanciaes, que podem ser cultivadas com exito feliz.

trada esta verdade. Vereis igualmente quantos povos se nutrem com aquelle pão, tão facil de cultivar quanto não necessita de mais amanho que a primeira plantaçãõ. Se reflectirdes que a prodigiosa propagaçãõ da Irlanda é devida a introduçãõ da batata dos Andes pelo celebre Capitão Dracke, e que actualmente todo o norte da França, e a maior parte da Alemanha não usãõ de outro pão, vereis que nós possuimos ainda outro mais saboroso e muito mais substancial, porque reúne à propriedade nutritiva da batata dos Andes a qualidade saccharina, que augmenta as vantagens da nutriçãõ: quero fallar-vos da nossa batata doce de tão facil cultivo, e de uma prodigiosa produçãõ. Tam pouco é minha a lembrança, pois já temos um ensaio no paiz, que deu os melhores resultados. Lede, se quizerdes, uma importante Memoria feita por Mr. *Montevade* sobre a cultura da batata doce na sua fabrica de ferro perto de S. Miguel nas margens do Peracivava, e publicada no J. do Commercio de 18 de Dezembro do 1839, e reimpressa no D. N. de 19 de Julho de 1844 n. 155.

Vede agora quanto pode a industria humana sobre a inercia ou sobre a ignorancia dos povos mal administrados: vede as grandes vantagens, que esse homem soube proporcionar ao seu estabelecimento por um meio tao facil como pouco despendioso; vede os immensos resultados desse ensaio, e julgai se não é elle uma lição mestrã para um governo intelligente, para um governo creador. Pois bem, ah! tendes já, em lugar da mandioca, outros dois meios muito mais facéis e menos despendiosos para suprir o pão commum; e isto com tanta mais vantagem quanto que a inconstancia das estações não lhes faz mal nem necessitãõ de uma preparaçãõ tao custosa como a fariuiba de mandioca.

Eu vivi mezes e annos com o pão do *platano* (banana da terra) em Venezuela, e juro por minha vida, que o achava muito mais agradável, depois de algum tempo, do que qualquer outro farinaceo. No Maranhão, provincia cortada de rios como o Pará, com muitos terras baixas, pode o arroz suprir por toda a especie de pão como na India; porem estou firmemente convencido de que o *platano* ou banana da terra e a batata doce são muito mais nutritivas, muito mais sadias, e de muito mais facil cultivo e menos despendioso. Os primeiros ensaios deverião portanto ser feitos nas primeiras colonias, que se estabelecem em qualquer das cinco provincias do norte, de que já fallamos, onde se começaria por um destes generos de cultura ou por ambos, e uma vez habituados os primeiros colonos, facil seria generalisar a medida pelo exemplo, e por sua propria utilidade.

ESBOÇO DE CADA COLÓNIA.

*Obras publicas.*

Igreja com o seu Paçal (Paezes) ou casa do Missionario.  
Celeiro commum — Escola publica — Hospital — Cemiterio.  
Cada familia deve ter a sua casa com um jardim ou quintal.

Uma legoa quadrada de terra para cem familias. Feita a demarcaçãõ e distribuçãõ do terreno para a povoaçãõ, o mais de ser commum para pastos, cou-

Realmente o Brasileiro, que morre à mingoa, representa no vivo o Tantalos de *Alciato*, que dentro de um rio fallecia de sede, e rodeado de fructos percia de fome. » (Memoria sobre as Tullias ou Celeiro da Bahia pelo Sr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, hoje Visconde de Abrantes, impressa no Jornal da sociedade de Agricultura, Comercio, Industria, &c., n. 39 pag. 909.)

tada, e plantações da colonia. A primeira cousa, que se deve fazer, é a divisãõ do terreno, escolha para o pasto e para a coutada, a qual nunca deverã ser menor de 500 braças em quadro. Haja ou não matas, é mister fundar a coutada das melhores madeiras, e este bosque deve ser sagrado, somente destinado a dar madeiras necessarias para a construcção e uso da mesma colonia.

A legoa de terra deve ser de tres mil braças em quadro, ou nove millões de braças quadradas, das quaes deve-se tirar um quarto para o assento da povoaçãõ, outro quarto para a coutada e pastos, e a meia legoa restante para cereaes e outras plantações em commum, quér seja de cacau, anil, cochonilha, quér de fumo ou mesmo de algodão. Porem, me dirão: no estado, em que se acha presentemente o Brasil, a collocaçãõ de cada colonia em lugar proprio e conveniente é quase impossivel, porque a idea erronea, que vulgarmente grassa no paiz sobre o direito de propriedade territorial, a profusão das antigas sesmarias sem mediçãõ nem titulos legaes, as posses abusivas e fraudulentas, constituindo um falso dominio; todas essas cousas são difficuldades, que só podem ser remediasdas por um Governo de muita intelligencia, de muita probidade, e de muita energia (3). Tudo isto é uma verdade, mas note-se que temos a este respeito legislaçãõ antiga muito boa, que exclue, por desnecessario, o projecto do Sr. Rodrigues Torres sobre o tombo das terras devolutas.

Em todos os tempos prevaleceu sempre a utilidade publica sobre a particular; por este direito mandou Cesar dispôr do Campo *Estelate*, parte do da Campania, e dividil-o por vinte mil cidadãos para o cultivo; e tambem mandou arrancar as vinhas das particulares, para promover a cultura do trigo mais necessaria. O mesmo praticou em Portugal o celebre Marquez de Pombal. E principio de direito, não só Romano como patrio, que todos os contractos e prescripções se desvanecem, quando são contra a utilidade publica, porque todas as leis são feitas para conservar o bem publico; assim é que sempre forãõ revogadas as doações e privilegios, logo que forãõ ou começaram a ser nocivas. Os mesmos contratos cedem à utilidade publica, nem pode mesmo prescrever-se contra ella. Veja-se a lei de 26 de Agosto de 1776, que é clarissima, e a importante Obra intitulada — *Discurso juridico, economico politico* — em que se mostra a origem dos pastos no reino de Portugal, pelo Bacharel Domingos Nunes de Oliveira, principalmente o que diz a este respeito, paginas 36 e seguintes.

FIM.

N. B. Acabamos de ler o importante Relatorio, que o Consul geral da Belgica, residente em Nova York,

(3) Há muitissimos factos escandalosos a este respeito, e um delles bem moderno, succedido na provincia do Rio Grande do Sul; e vem a ser que, tendo officiado o Presidente o Sr. Conselheiro Manoel Antonio Galvão à Camara municipal de S. Francisco de Paula (Pelotas) para saber se existião terrenos devolutos no seu municipio, informou esta que os havia na serra dos Tapes; mas quando o mesmo Presidente mandou que a Camara declarasse quaes erãõ esses terrenos, afim de destinã-los para novas colonias de Alemães, em conformidade de uma lei novissima, respondeu a mesma Camara que se tinha enganado, que todos os terrenos da dita serra pertencião a particulares, e *pedia logo vinte contos de reis para desappropriações!!!* Vede o Relatorio do mesmo Presidente no Jornal do Commercio de 15 de Novembro de 1847.

enviã ao seu governo sobre a organisação do trabalho manufactureiro nos Estados Unidos, com data de 12 de Abril do corrente anno de 1848. Esta peça, de um caracter todo official, é de grande merecimento não só pelos pormenores, que contem acerca dos grandes estabelecimentos manufactureiros de Lowell em Massachusetts, como pelo curioso exame sobre toda a organisação material e moral das grandes fabricas, fundadas naquella cidade. Este Relatório vem no *Bulletim do Commercio*, Paris 4 de Julho de 1848 n.º 186., onde pode ser consultado.

Pernambuco, 20 de Outubro.

**Intermittencia do partido liberal no Brasil.**

O partido liberal se achava marasmado porque se tinha como gasto nessa luta de cinco annos sem poder realizar um só de seus pensamentos; em duas legislaturas o espirito publico, causado de esperar, se ia esgotando, quando as noticias dos acontecimentos da Europa vierão despertar o sentimento de seus principios e de suas convicções. Todavia as mesmas difficuldades se apresentarão de novo, e por uma serie de estorvos e decepções as forças do partido se consumirão em vão esforços sem conseguir o resultado de suas idéas nem dar consistencia aos seus principios; em 1848 o partido liberal se achava no mesmo ponto de partida de 1844.

Havia por tanto o quér que seja na direcção suprema do partido, e para conhecer os seus defeitos era necessario que parasse por algum tempo, até que percorressemos todas as peças dessa maquina, cujos movimentos se tinham tornado tão irregulares. Em a nossa opinião o partido liberal, como ia marchando, succumbiria em 1849 exausto de forças e até de idéas, e o partido retrogrado subiria então ao poder debaixo das regras dos governos representativos. Agora porém, preterindo todas estas considerações, o partido retrogrado assumiu uma grande responsabilidade, e o partido liberal deve buscar o seu centró por sua propria natureza. Seria uma loucura, que quizessemos forçar os acontecimentos, que se succedem com incrivel presteza, quando todas as idéas, todos os principios, todo o mundo intellectual enfim converge para um centro commum, a LIBERDADE.

Não somos suspeitos quando fallamos de *Liberdade*, porque somos os apóstolos da actual forma de governo e da integridade do imperio, e porque assentamos que só das mãos do Imperador podemos hoje haver as reformas de que necessitamos; porém temos igualmente dito muitas vezes, que na America não pode existir um throno senão cer-

cado de instituições populares, e nenhum povo supportaria hoje o regimen absoluto, quaesquer que fossem as vestes com que se acobertasse. Esta hypothese enfim é irrealisavel, porque nem pelo povo, nem pelo Imperador se daria semelhante caso, que está fóra de toda probabilidade, tal é a confiança que temos na intelligencia do nosso Augusto Monarcha. O que acaba de acontecer no Rio de Janeiro é pois um facto, que não pôde trazer para o partido liberal senão muitas vantagens, e lisongeiros resultados.

Qual deverá ser neste caso a conducta do partido liberal? a mais moderada e constitucional que poder ser, a mais justa e honesta, ainda mesmo no caso de alguma compressão do poder; devendo limitar-nos á métra opposição de inercia, e deixando que o partido retrogrado se precipite nesses excessos reprovados pelo bom senso e pela moralidade de todo o povo. Isto é no que respeita ao governo, porém em quanto ao nosso partido toda a vigilancia, toda a energia, toda a união, todos os desvellos são poucos para dar conveniente direcção as idéas, e prepararmos-nos para a luta do anno seguinte, quér na tribuna se a camara não for dissolvida, quér no campo eleitoral, se houver uma dissolução. Quando toda a Europa e toda a America marchão no sentido do progresso, o Brasil não pode retrogradar, porque ambas nos gritão: *avante!*

(*Diario Novo.*)

**Composição do novo Ministerio.**

S. M. o Imperador houve por bem aceitar a demissão do Sr. Paula e Souza e dos seus col-gas, e por Decretos de 29 do corrente foram nomeados ministros e secretarios de estado os seguintes Senhores:

Presidente do Conselho, ministro dos negocios estrangeiros, e interinamente da Fazenda, o Visconde de Olinda.

Ministro do Imperio, o Visconde de Monte Alegre.

Ministro da Justiça, De-embargador Ezequiel de Queiroz Coutinho Moutoso da Camara.

Ministro da Marinha, e interinamente da guerra, Manoel Felizardo de Souza e Mello.

No dia 5 do corrente mez de Outubro leu-se na Camara dos Deputados o Decreto de adiamento!

Foram nomeados Presidente da provincia da Bahia o Dr. Francisco Gonçalves Martins, e Chefe de Policia para a mesma provincia o Dr. João Mauricio Wanderley.

Prestou juramento, e tomou posse da presidencia desta provincia de Pernambuco no dia 17 do corrente o Exm. Sr. Commendador Herculanu Ferreira Penna; no mesmo dia entrou no exercicio de Chefe de Policia desta mesma provincia o Sr. Desembargador Firmiano Antonio de Sousa.